



Leitura distante: métodos digitais e análise literária

Emanoel Pires de Assis ^(a)

^a Universidade Estadual do Maranhão, Maranhão, Brasil – emanuel.uema@gmail.com

Ainda pouco difundido entre os estudiosos de literatura em meio digital, o conceito de leitura distante, cunhado por Franco Moretti (2008), mas anterior a ele, ganha, com esta edição da Revista *Texto Digital*, a possibilidade de maior difusão entre os pesquisadores, ou, ao menos, entre aqueles que são leitores de textos escritos em Língua Portuguesa.

A utilização de ferramentas computacionais como auxiliadoras na análise de obras literárias, principalmente em se tratando de quantidade difícil de ser feita por meio da *close reading*, não é exatamente nova. Já há algum tempo, pelo menos desde os anos 40 do século passado, com os trabalhos de Roberto Busa, a união entre sistemas de computadores e textos literários tem sido realizada.

Se é fato que não é de hoje que se faz leitura distante (*distant reading*) – como nos asseguram os estudos estilométricos, por exemplo, muito mais antigos do que o surgimento dos computadores –, é fato que o conceito desenvolvido por Moretti possui a vantagem de poder abarcar as diversas

metodologias de análise de textos (literários ou não) em formato eletrônico. Nesse sentido, a chamada para este volume da *Texto Digital* pretendeu reunir trabalhos que, com o auxílio de ferramentas computacionais das mais variadas possíveis e com abordagens metodológicas também heterogêneas, pudessem contribuir para o crescimento das Humanidades Digitais no Brasil e dos métodos digitais de análise literária. Vamos, então, à apresentação dos textos:

Saulo Brandão, um experiente pesquisador das Humanidades Digitais, no artigo *Os porquês de Wanda Tinasky não ser Thomas Pynchon: um estudo de caso (II)*, realiza um trabalho de atribuição de autoria (um entre os tantos métodos de leitura distante). Na pesquisa, fica evidenciado, por meio de recursos como o comprimento de períodos, a frequência de sinais ortográficos e a riqueza lexical, que o escritor estadunidense Thomas Pynchon não é o autor das cartas de Wanda Tinasky, remetendo ao famoso caso de tentativa de atribuição de autoria dos anos 1990.

Já no artigo *Representações sobre a violência contra um refugiado negro no Twitter*, **Rodrigo Esteves de Lima-Lopes** e **Vivian Gomes Monteiro Souza** têm o objetivo de estudar a caracterização do refugiado negro Moïse Kabagambe, a partir de um grupo de tuítes difundidos em protesto ao assassinato do emigrado em questão. Utilizando a linguagem de programação R, Lima-Lopes e Souza analisam os dados coletados, gerando redes de palavras suas colocações e concordâncias para comprovarem que a presença de padrões discursivos sobre o caso evidencia o posicionamento político dos tuítes, de modo a revelar as repercussões sobre o crime e as condições de sobrevivência e violências sofridas no Brasil.

A saga *After*, de Anna Todd, popular escritora estadunidense na plataforma de autopublicação *Wattpad*, é o objeto de estudo de **Jennifer da Silva**

Gramiani Celeste e Rogério de Souza Sérgio Ferreira no artigo *Distanciamentos necessários à celebração da literatura eletrônica contemporânea: uma imersão na saga After, de Anna Todd*. Partindo desse objeto, que já ultrapassou o ambiente da plataforma ao ganhar versões impressas e cinematográficas, os autores, entre distanciamentos e aproximações, ou entre *distant* e *close readings*, demonstram as especificidades do processo criativo da elaboração textual de Todd.

Finalizando o dossiê, temos o texto *O real-naturalismo na literatura pelo viés da leitura distante: um estudo do corpus OBras*. Na pesquisa, **Eduarda Silva e Emanoel Pires** apresentam uma metodologia que busca comprovar se o que é dito por Proença Filho em seu livro sobre estilos de época aplica-se a um conjunto de obras em domínio público, presentes no corpus OBras, da Linguateca. Para tanto, usando o programa AC/DC (acesso a corpus, disponibilização de corpus), os autores empregam leituras distantes que tomam aquilo que Proença chama de palavras sintomáticas. A pesquisa chega à conclusão que, usando exemplos particulares, ao invés de um universo grande de obras, é problemático falar sobre um estilo de época ou de escola literária.

Por fim, o que se espera com a publicação deste dossiê é que as pesquisas sobre leitura distante, ou outro nome que se possa dar aos procedimentos analíticos que utilizam grandes quantidades de dados (textos) e ferramentas computacionais, possam, não só crescer, mas ganhar reflexões críticas que ajudem a área a se consolidar, transformar e evoluir.

Compõem também esta edição, contudo, outros três artigos que integram a nossa seção geral. O primeiro se intitula *A relação existente entre o processo da compreensão leitora e a robótica*, de autoria de **Marcia Volani Cordova de Oliveira e Luciane Baretta**, analisa robótica educacional pelo viés da psicolinguística, buscando investigar a relação existente entre o processo

de compreensão leitora e a robótica. Para tanto, foi realizado um levantamento sobre a literatura produzida na última década (2012-2022) com o intuito de avaliar e sintetizar as principais contribuições sobre o tema.

Na sequência, o time de autores composto por **Paula Winter Lisot, Mauricio Barth, Vanessa Amalia Dalpizol Valiati, Cristiano Max Pereira Pinheiro e Dusan Schreiber** apresenta o artigo *O processo criativo da representação estética no metaverso*, no qual buscaram compreender as escolhas de representação estética no metaverso inspiradas pela temática de fantasia a partir da customização de avatares, levando em conta o seu impacto na socialização no ambiente virtual. Para proceder o estudo, dentre os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, destaca-se a observação não-participante, que foi aplicada à plataforma *Decentraland*, acorando-se nos medidores de pensamento divergente desenvolvidos por Torrance (1995).

Por fim, edição fecha com *Dear Esther: repetição, rito e tempo*, de **Enrique Nuesch**, que apresenta uma interpretação da obra digital de Pinchbeck (2012). Tal interpretação propõe a existência de uma temporalidade profunda que pode ser trazida à evidência ao se entender a trama como um rito suicida realizado pela protagonista através do conceito gadameriano de *Spiel*.

Como deixa transparecer este editorial e será observado por nossos leitores durante a leitura, os sete artigos que compõe a presente edição da *Texto Digital*, mesmo aqueles organizados na forma de dossiê, apresentam uma variedade de tópicos e abordagens que os tornam únicos e apenas solidifica aquilo que todos sabemos: que, para além do nicho, o campo de estudo das Humanidades Digitais ainda tem muito a oferecer.

Uma boa leitura.